

Assistência de enfermagem a mulher no pré-parto e parto: objetivando uma maternidade segura

Nursing care for women in prepartum and delivery: aiming at a safe maternity

Cuidados de enfermagem para mujeres en preparación y parto: apuntando a una maternidad segura

Recebido: 04/08/2022 | Revisado: 22/08/2022 | Aceitado: 28/11/2022 | Publicado: 05/12/2022

Rayanne Samara da Silva Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3218-1056>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: rayzinhasamara1991@gmail.com

Richard Halmny Baptista Melo Borges Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8512-7160>

E-mail: richardhalmnybr@gmail.com

Universidade Ceuma, Brasil

Thayná Rodrigues Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5780-9930>

Universidade Ceuma, Brasil

Email: rodriguest4325@gmail.com

Pedro Felipe Alves Resplandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9678-377X>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: feliperesplandes@gmail.com

Maria Bruna Santos Vilarins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3888-0221>

Universidade Ceuma, Brasil

Email: brunavilarins@outlook.com

Camila Rodrigues Miranda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7368-0906>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: camillarmiranda0@gmail.com

Cristina Limeira Leite

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7321-1496>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: crislimeira@gmail.com

Resumo

O presente estudo tem por objeto investigar a assistência de enfermagem a mulher no pré-parto e parto: com foco numa maternidade segura, através da percepção das parturientes, buscando, desse modo, contribuir para o aprimoramento da assistência, uma vez que essa, para ser realizada, precisa da contribuição direta tanto dos profissionais, quanto da cliente. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa por meio de investigação bibliográfica e para a construção deste estudo foi corporizada uma procura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), empregando os descritores e suas combinações na língua portuguesa adequadas a base DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Parto, cuidados de enfermagem e Enfermagem Materno-Infantil. Os resultados destacam a figura do enfermeiro como promotor da segurança da mulher e da criança no momento do pré-parto e parto, ofertando a ela autonomia para escolher sobre os processos a quais ela será submetida, sendo este profissional decisivo no cuidado biopsicossocial da mulher, para além disso pensando sobre em como reduzir os riscos de agravos durante o desenvolvimento do processo de parturição. Cabe ao profissional de enfermagem que assiste ao trabalho de parto e parto, fundamentado em um modelo humanístico e holístico de cuidar, as pesquisas mostram que o profissional de enfermagem comprometido e qualificado, que desempenha o parto normal como acontecimento fisiológico e adapta dignidade, segurança e autonomia.

Palavras-chave: Parto; Cuidados de enfermagem; Enfermagem materno-infantil.

Abstract

The present study aims to investigate nursing care for women in prepartum and delivery: focusing on a safe maternity, through the perception of parturient women, thus seeking to contribute to the improvement of care, since this, in order to be performed, needs the direct contribution of both professionals and clients. This is a review of narrative literature through bibliographic research and for the construction of this study a search was in the databases of the Virtual Health Library, such as: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic

Library Online (SciELO), using the descriptors and their combinations in Portuguese appropriate to the DECS database (Descriptors in Health Sciences): Childbirth, nursing care and Maternal-Infant Nursing. The results highlight the figure of the nurse as a promoter of the safety of women and children at the time of prepartum and delivery, offering her autonomy to choose about the processes to which she will be submitted, being this professional decisive in the biopsychosocial care of women, in addition thinking about how to reduce the risks of injuries during the development of the parturition process. It is up to the nursing professional who assists in labor and delivery, based on a humanistic and holistic model of care, research shows that the committed and qualified nursing professional, who performs normal delivery as a physiological event and adapts dignity, safety and autonomy.

Keywords: Parturition; Nursing care; Maternal-child nursing.

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo investigar los cuidados de enfermería para mujeres en preparación y parto: centrándose en una maternidad segura, a través de la percepción de las mujeres parturientas, buscando así contribuir a la mejora de los cuidados, ya que esto, para ser realizado, necesita la contribución directa tanto de profesionales como de clientes. Esta es una revisión de la literatura narrativa a través de la investigación bibliográfica y para la construcción de este estudio se realizó una búsqueda en las bases de datos de la Biblioteca Virtual en Salud, tales como: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), utilizando los descriptores y sus combinaciones en portugués apropiados para la base de datos DECS (Descriptores en Ciencias de la Salud): Parto, cuidados de enfermería y Enfermería Materno-Infantil. Los resultados resaltan la figura de la enfermera como promotora de la seguridad de mujeres y niños en el momento del parto y parto, ofreciéndole autonomía para elegir sobre los procesos a los que será sometida, siendo esta profesional determinante en la atención biopsicosocial de la mujer, además de pensaren cómo reducir los riesgos de lesiones durante el desarrollo del proceso de parto. Corresponde al profesional de enfermería que asiste en el trabajo de parto y el parto, basado en un modelo humanista y holístico de atención, la investigación muestra que el profesional de enfermería comprometido y calificado, que realiza el parto normal como un evento fisiológico y adapta la dignidad, la seguridad y la autonomía.

Palabras clave: Parto; Atención de enfermería; Enfermería materno infantil.

1. Introdução

A concepção e o nascimento de uma criança são considerados um dos eventos mais significativos na vida de uma mulher. Com o passar dos anos ambos passaram por várias transições, uma das quais é a transformação do parto que deixou de ser domiciliar e passou a ser hospitalar (Silva et al. 2017).

A evolução do nascimento é passada de acordo com a história e eventos natural, caráter pessoal e familiar, sendo uma experiência dividida entre mulheres e suas famílias. A civilização original reuniu incontáveis definições culturais desse acontecimento, ao longo do tempo e em diferentes ambientes, estão sendo refletidos e remodelados, principalmente devido às mudanças significativas na área médica (Veras, 2018).

Durante todo o desenvolvimento do parto o olhar se faz necessário. Subentende-se que o cuidado deve ser cercado de simbologias, albergando uma aproximação da mulher no pré e no parto, adaptando e respeitando as suas necessidades, intimidade e personalidade (Nascimento, Silva & Viana, 2018).

Não obstante da formação de vínculos entre as pessoas seja discutido no âmbito das diversas profissões da saúde, para a Enfermagem assoma-se como uma situação essencial na arte do cuidar, visto que a própria atuação da enfermagem se caracteriza como objeto de trabalho. Para que os profissionais realizem uma assistência eficiente, legítima e qualidades além de outras particularidades, eles devem também reputar aspectos significativos de suas ações, como a escuta, o contato, o diálogo, a permuta de ideias, a atenção e a expressão de sentimentos (Ferreira et al. 2017).

Nessa conjuntura é importante que os profissionais de enfermagem, possuam muito mais que competência técnica, faz-se necessário o comprometimento e envolvimento com as condições psicológicas, tornando-se capazes de conhecê-las e compreendê-las, para que então possam ofertar acolhimento e suporte emocional à mulher, de modo que sua autonomia seja respeitada, bem como o seu direito de escolha quanto ao acompanhante e a segurança quanto à garantia das informações relacionadas aos procedimentos que venham a ser necessários (Silva et al. 2015).

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem por objeto investigar a assistência de enfermagem a mulher no pré-parto e parto: Objetivando uma maternidade segura, através da percepção das parturientes, buscando, desse modo, contribuir para o aprimoramento da assistência, uma vez que essa, para ser realizada, precisa da contribuição direta tanto dos profissionais, quanto da cliente.

2. Referencial Teórico

2.1 Assistência de enfermagem as parturientes

Durante muito tempo no desenvolvimento da sociedade, a atividade de parto era realizada por curandeiras ou comadres, sendo essas, mulheres conhecidas na sociedade e em totalidade das vezes, pessoas de confiança das parturientes. Possuíam facilidade em acompanhar todo o processo e detinham conhecimento acerca da realização de manobras externas para facilitar o momento do parto, conheciam as condições associadas à gravidez e ao puerpério, e ainda carregavam a sensibilidade de ofertar alimentos, bebidas e palavras de confiança e conforto à mulher, de modo que abraçavam as suas condições psicológicas e transmitiam confiança para um parto adequado, principalmente rompendo com o tabu associado a exposição do órgão genital (Santos & Silva, 2019).

No final do século XVI a profissão da parteira acaba entrando em pleno declínio, isso devido ao fato da obstetrícia tornar-se reconhecida como uma disciplina técnica e o parto como um acontecimento criticam necessitando da presença de um médico na cena da realização dele. Como essa nova roupagem de assistência, a mulher sai do papel de protagonista e passa a figurar uma nova modalidade de parto. O parto ganha o aspecto hospitalar, a mulher é separada da família, é hospitalizada, impossibilitada de deambular e é envolvida a rituais de limpeza e jejum, tornando o processo de parto o mais próximo de uma linha de produção (Campos, 2016).

Com a Política Nacional de Humanização (PNH), desenvolvida pela OMS a premissa de atendimento humanizado aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS passa a acolher também a humanização no parto com foco principal nas taxas de mortalidade materna e promoção do cuidado a mulher e bebê, além da acolher as demandas, as preocupações, queixas e angústias que esta venha a apresentar. Ainda nessa perspectiva os profissionais de saúde apontam que a humanização voltada ao parto e pré-parto, contam com a parturiente colaborativa, onde a relação da mulher com a equipe de saúde em especial com a equipe de enfermagem torna-se melhorada, emergindo dessa relação as melhores e menos complexas condições de parto (Frello, 2011).

Com a Lei de N° 7498/86 regulamentada pelo decreto n° 94406/87 o enfermeiro, bem como o enfermeiro obstetra têm sua profissão consolidada, deste modo, os profissionais descritos no inciso II do art. 6, sendo esses os enfermeiros obstetra, possuem a responsabilidade de assistir a parturiente ao parto normal, tornando-se incontestável a sua importância no acolhimento à mulher. Com tudo, muito além do exercício das suas atividades, é demandado do enfermeiro sensibilidade para reconhecer as demandas da mulher, reconhecer sua cultura e interpretar o que ela espera do momento do parto (Campos, 2016).

É fundamental compreender que o enfermeiro é agente transformador daquilo que se propõem a desenvolver, quando a perspectiva é voltada ao atendimento a gestante, futura parturiente e puérpera, este profissional é fundamental no acolhimento, fortalecimento de vínculo e cuidado humanizado. Voltando ao olhar para o atendimento iniciado no pré-natal, o enfermeiro é visto como responsável para incentivo à mulher, de modo que ela se torne protagonista desse momento tão importante (Silva, 2021).

2.2 Segurança da maternidade conferida no pré-parto e parto

O método utilizado nas organizações de saúde, para a identificação da cliente é amplo e possuem responsabilidades multidisciplinares, visto que abarcam elementos no sistema e cultura institucional, esboços de processos, atuação profissional e a participação da cliente (Tase et al. 2013).

Para o Ministério da Saúde, o atendimento hospitalar durante o pré-parto e o parto devem ser ávidos, para garantir o progresso científico de cada mulher, principalmente deve transigir e estimular o desempenho dos direitos e deveres das parturientes, recobrando a força da mulher no parto (Porto, Da Costa & Velloso, 2015).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem realizado vários estudos relacionados ao parto vaginal, e preconiza que o propósito dessa assistência é proporcionar o mínimo de intervenção com segurança, para assim poder alcançar mães e filhos saudáveis, ou seja, deve haver uma razão apropriada para intervir acerca do mecanismo fisiológico (Silva et al. 2015).

Portanto, a parturiente que precisaria ser a protagonista do parto, aliena-se gradativamente e têm dificuldade de participar das decisões sobre o tipo de parto. Sentindo-se insegura e muitas vezes sucumbindo por não se sentir capaz para opinar e fazer valer suas vontades mediante as questões técnicas abordadas por profissionais que atentam ao parto (Freitas & Santos, 2019).

Acontecem em média no Brasil, 3 milhões de nascimentos ao ano, sabe-se portanto que melhor que venha a ser a prestação do cuidado ao paciente, ela não está livre de condutas erradas, sendo está uma realidade existente nos mais variados serviços, quando esse contexto é voltado para os procedimentos maternos e neonatais a preocupação com a segurança é ainda mais acentuada, devido as mais variadas problemáticas que podem ser oriundas dessa assistência, resultando em longos processos de internação ou culminando no óbito (De Jesus et al. 2019).

O que é descrito como EA (evento adverso), quando relacionado à mulher no seu ciclo gravídico e puerperal, são condições consideradas como “comuns” e que em grande parte das vezes, podem ser evitadas. Logo, compreende-se que tais eventos são originados de falhas profissionais de modo intencional ou não. Deste modo, tratar sobre a segurança do paciente tem sido um assunto mundialmente discutido, objetivando a redução de riscos e danos atrelados à saúde (Guimarães, 2020).

Conhecendo os fatores acima mencionados, faz-se necessário melhorar a condição de saúde e atendimento dos pacientes que procuram os serviços, investindo estrategicamente em métodos eficazes e profissionais qualificados, sendo inclusos neste processo o profissional de enfermagem, dada a sua atuação e importância mediante as medidas de segurança conferidas ao paciente (Kryzanowski et al. 2019).

As boas condutas de atenção pré-parto e parto são ações que acarretam benefícios significativos e protetores para a mulher e o recém-nascido, apresentando impacto direto nos índices de morbimortalidade materna e neonatal. Assim sendo, a enfermagem obstétrica como já mencionado, tem conquistado espaço no processo de pré-parto e parto, devido ao seu olhar criterioso, qualificado e humanizado, sempre com a aplicação de esforços para que esses processos transcorram sem complicações, foi com base nesse olhar que em 1999 o MS (Ministério da Saúde) propôs a criação dos Centros de Parto Normal, para a exclusiva atuação do enfermeiro (Alves et. al., 2019).

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a fim de discutir questões mais amplas por meio de investigação bibliográfica, considerada uma metodologia que tem como propósito recopilar resultados logrados em pesquisas acerca de uma temática ou indagação, de forma estruturada, holística e sistematizada (Galvão & Pereira, 2014).

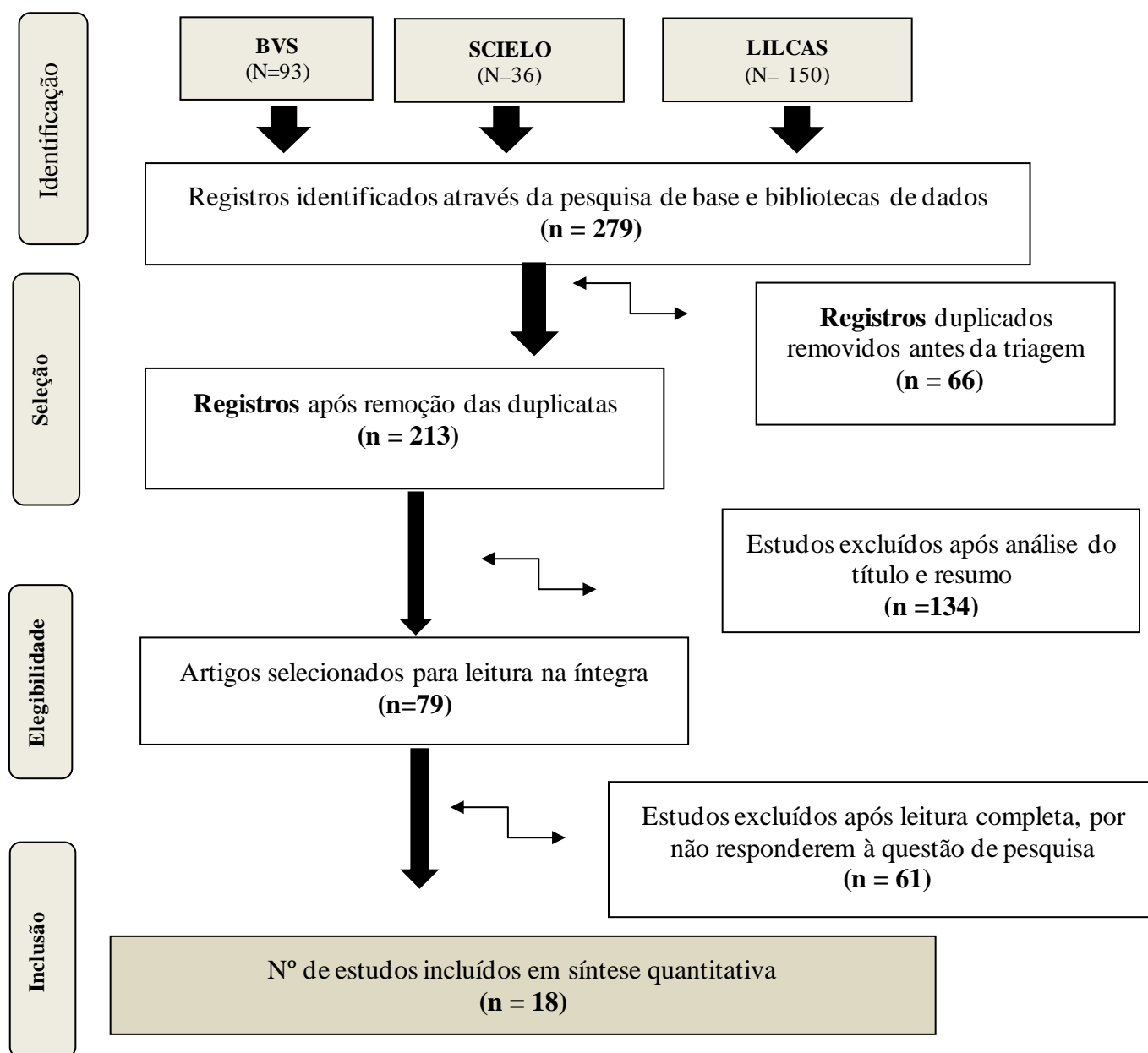
Essa variedade de revisão aplica também para seu levantamento “aspectos conceituais e metodológicos de fontes essenciais e outras do gênero livro, manuais, anais de eventos, sites e vídeos,” possibilitando obter e inovar o conhecimento sobre o estado da arte de uma temática particular. (Medeiros & Teixeira, 2016).

Para construção deste estudo foi corporizada uma procura nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), empregando os descritores e suas combinações na língua portuguesa adequadas a base DECS (Descritores em Ciências da Saúde): Parto, cuidados de enfermagem e enfermagem materno-infantil.

Os critérios de inclusão definidos para escolha dos artigos foram: artigos divulgados em português, artigos na íntegra e que descrevessem o tema indicativo a revisão e artigos publicados e indexados nos bancos de dados no período abarcado entre 2011 e 2021. Elaborou-se como critérios de exclusão: Artigos que não fazia relação ao tema, àqueles publicados em outros línguas e os que não se compreendiam dentro da conclusão de tempo constituído.

Partindo da combinação dos descritores empregando o operador booleano AND na busca escolhida foram achados 279 artigos, todavia foram excluídos 200 artigos tendo em vista os critérios de exclusão. Exclusivamente 79 se condiziam nos critérios sugerido de inclusão, destes foram escolhidos 29 artigos para a leitura criteriosa e eliminados 11 artigos que não eram relacionados ao assunto, onde sobrou-se 18 que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. O processo de análise foi desenvolvido por meio da análise de conteúdo, em três etapas: a pré-análise, a exploração do material e o desenvolvimento e interpretação dos resultados obtidos (Figura 1)

Figura 1 - Fluxograma PRISMA, Imperatriz, Maranhão, 2022.



Fonte: Autores (2022).

3. Resultados

A amostra final desta revisão é composta por 18 (dezoito) artigos, selecionados de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos anteriormente. A Tabela 1 mostra as especificações de cada item, distribuídas por ano, periódico, nome do autor, título e tipo de pesquisa.

Quadro 1 - Artigos levantados para revisão integrativa, Imperatriz, Maranhão, 2022.

ANO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO
2017	Revista Uningá	DA SILVA, I. A. et al.	Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado
2018	Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra e à Escola Superior de Educação de Coimbra	VERAS, V.J.	Aperfeiçoamento do enfermeiro obstetra facilitando o processo de inserção no centro de parto do hospital universitário materno infantil em São Luís – Maranhão.
2018	Revista Prevenção de Infecção e Saúde	NASCIMENTO, F. C.; SILVA, M. P.; VIANA, M. R. P.	Assistência de enfermagem no parto humanizado.
2017	Revista Cubana de Enfermeria	FERREIRA, L. M. S. et al.	Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.
2015	REBES	SILVA, D. C. et al.	Perspectiva das puérperas sobre a assistência de enfermagem humanizada no parto normal.
2019	Cesmac Edu	SANTOS, Liana Nelli dos et al.	Assistência de enfermagem a parturiente. 2019.
2016	Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança	DE CAMPOS, Neusa Ferreira et al.	A importância da Enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa
2011	Revista Baiana de Enfermagem	FRELLO, Ariane Thaise; CARRARO, Telma Elisa; BERNARDI, Mariely Carmelina	Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira.
2021	Brazilian Journal of Development	DA SILVA, Rafael Antunes et al.	A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica
2015	Ciência & Tecnologia	PORTO, A. S.; DA COSTA, L. P.; VELLOSO, N. A.	. Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrativa.
2015	Revista Eletrônica Acervo Saúde	SILVA, J. F. et al.	. Assistência de Enfermagem ao parto normal e ao aleitamento materno na atenção básica.
2019	Hospital Patos de Minas	FREITAS, F.A. SANTOS, L.C.	A satisfação das usuárias em relação ao parto humanizado em um hospital de Patos de Minas.
2019	ABCS Health Sciences	DE JESUS, S. F. et al	Cultura de segurança do paciente em uma maternidade de risco.
2020	Enfermería Global	GUIMARÃES, T. M. M.	Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem em uma maternidade pública.
2019	Can J Public Health.	KRYZANOWSKI, J.	Quality improvement as a population health promotion v opportunity to reorient the healthcare system.
2019	Enfermagem em Foco	DE MOURA, A. T. C	Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal.
2014	Epidemiol. Serv. Saúde	GALVÃO, T.F., PEREIRA, M.G	Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.
2016	Resenha de livro	MEDEIROS, H. P.; TEIXEIRA, E.	Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde

Fonte: Autores (2022).

O olhar a mulher no momento da parturição tem promovido muitas discussões no campo da humanização em saúde, trazendo foco para as profissões que se fazem presente nessa linha de cuidado, com uma busca pautada na segurança do binômio mãe-filho, de modo que ela tenha esteja assegurada das melhores condutas durante todo o processo de pré-parto e parto.

Da Silva et al. (2021), destaca a necessidade de olhar o momento do parto como ou momento fenomenológico, carregado de significados e situações mecânicas e fisiológicas que culminam na descida do feto, toda via por muito tempo a conduta utilizada na realização do parto, era promovida por profissionais parteiras, que acima de outro fator deveria ser alguém de confiança da mulher e da família para quem ela prestaria cuidado. Ainda narrada pelo autor, da necessidade de ofertar segurança a essa mulher durante o momento do parto, surgiu a conduta de direcioná-la ao serviço hospitalar, para que amparada pela equipe médica e assistência do hospital os riscos de complicações fossem reduzidos.

Moura (2019), destaca que o MS com o intuito de humanizar o atendimento criou o Programa de Humanização no Pré-natal e nascimento e tem buscado desenvolver o estímulo ao cuidado conjunto, pela elaboração de diretrizes para a boa prática da conduta terapêutica, visando uma assistência de qualidade a mulher no período gestacional.

Ainda pautados na visão de Moura (2019), é percebido o espaço que tem emergido para a enfermagem obstétrica, formação embasada no olhar humanizado e qualificado, objetivando sempre que o momento do parto flua de modo natural, sem a necessidade expressa de processos interventivos, deste modo, desde o ano de 1998 o “parto normal” sem distócia está inserido no Sistema de Informação Hospitalar (SIH- SUS), surgindo no ano de 1999 a indicação para a criação de centros de partos normais que contassem exclusivamente com a atuação do enfermeiro.

Para Veras (2018), por muitas vezes a mulher se sente insegura no momento do parto, não sendo protagonistas do processo e sem conseguir opinar sobre as condutas que lhes são ofertadas, essa perspectiva é somada a ideia de que as evidências científicas apontam que muitas são as práticas obstétricas e neonatais que não são desnecessárias, uma vez que são realizadas sem a validação de estudos previamente desenvolvidos.

Mesmo com a rotina dos partos ocorrendo de maneira intensa em todo o território, o momento do parto é visto como uma experiência única a diferir entre cada mulher, deste modo a singularidade de cada mulher deverá ser contemplada, com foco nas suas necessidades, história, anseios e perspectivas, sendo a visão da mulher um dos fatores de extrema relevância para o melhoramento do seu atendimento (Ferreira et al. 2017).

Com base nesses direcionamentos e conhecendo a necessidade do cuidado focado em reduzir riscos e aumentar a qualidade da assistência, vemos ainda na fala do autor Ferreira, et. al. (2017), a importância de o enfermeiro possuir para além de habilidades e capacidade técnica, a potencialidade para atender aos aspectos psicológicos, de modo que as mulheres sejam compreendidas, respeitando sua autonomia, o direito à escolha do acompanhante e a garantia de que receberão as informações necessárias sobre todas as condutas adotadas.

Ferreira (2017), preocupasse em trazer como resultados do seu estudo e resposta aos seus objetivos, a ênfase positiva na perspectiva da puérpera sobre os atos do profissional enfermeiro, destacam o cuidado afetuoso e empático realizado, reforçam a necessidade de que o momento do pré-parto e parto sejam vistos como momentos ímpar na vida da mulher, ainda que não seja o primeiro filho, mas considerando que cada processo gestacional é único, singular e que gera suas próprias expectativas. Existe ainda o relato do uso das técnicas para alívio da dor, como sendo decisivas ao seu atendimento uma vez que proporciona conforto e satisfação, segundo os relatos das mulheres avaliadas.

Nascimento, Silva e Viana (2018), descrevem que muito mais do que realizar um parto normal, a humanização fala sobre o protagonismo ofertado à mulher, permitindo-a encabeçar a sua vivência de modo que o ambiente a ela ofertado promova e atenda a todas as suas necessidades. O enfermeiro com a atuação qualificada em atendimento holístico, abarca todos os âmbitos que permeiam a vivência da mulher, da família e do companheiro.

Corroborando com a perspectiva do autor anterior, Guimarães (2020), enfatiza a importância do enfermeiro no atendimento à mulher, uma vez que a carência do cuidado focado nesta, pode promover agravos transitórios e permanentes, essa visão possibilita um cenário ainda mais necessário a atuação do enfermeiro com atuação na segurança do paciente e na implementação de condutas e estratégias para manutenção do melhor atendimento.

5. Considerações Finais

Hoje, a prática da gestação de maneira integral e natural é uma busca das próprias mulheres, frente ao significado cultural do processo de nascimento. O papel exercido pelos profissionais de enfermagem neste processo é um assunto que vem sendo largamente debatido ultimamente. A organização deste artigo permitiu abranger como os profissionais são vistos e pela clientela, como esta profissional diferencia o trabalho que ela exerce frente às mulheres, recém-nascidos e suas famílias.

As pesquisas mostram que o profissional de enfermagem comprometido e qualificado, que desempenha o parto normal como acontecimento fisiológico e adapta dignidade, segurança e autonomia. Um profissional que reconhece os pontos de vista sociais e culturais abrangidos no procedimento de gestar e parir, que não realiza intervenções inúteis e garante os direitos de cidadania da mulher e sua família.

Segundo as pesquisas expostas, o profissional de enfermagem que assiste ao trabalho de parto e parto, fundamentado em um modelo humanístico e holístico de cuidar. A assistência humanizada, conforme os autores destas pesquisas versam na atenção voltada para a mulher e família, analisando a parturiente como protagonista do evento, dando liberdade de opção, beneficiando um espaço acolhedor, oportunizando a presença do acompanhante e promovendo suporte físico e emocional. O modelo holístico de cuidado assegura o empoderamento da mulher, ao compreendê-la vinculada com a mente e o ambiente.

Conclui-se que, as ações educativas e as atividades administrativas são largamente enumeradas nas pesquisas, comprovando a função realizada pelos profissionais de enfermagem, frente a estas atividades. Abrangemos que embora a atuação da enfermeira obstétrica seja reconhecida como indispensável e configure-se como uma modificação paradigmática no cuidado às mulheres, recém-nascidos e famílias, também têm espaços de informações sobre o tema, determinando novos debates, reflexões e publicações que venham corroborar e dar maior visão ao trabalho elaborado por estes profissionais de enfermagem.

Referências

- Campos, N. F., Maximin, D. A. F. M., de Andrade Virgínio, N., & de Souto, C. G. V. (2016). A importância da enfermagem no parto natural humanizado: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 14(1), 47-58.
- Ferreira, L. M. S., dos Santos, A. D. F., Bezerra, I. M. P., de Araújo Alves, D., Damasceno, S. S., Kerntopf, M. R., ... & Le mos, I. C. S. (2017). Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(2).
- Freitas, F.A. & Santos, L.C (2021). A satisfação das usuárias em relação ao parto humanizado em um hospital de Patos de Minas. *Anais de congresso*, p. 174.
- Frello, A. T., Carraro, T. E., & Bernardi, M. C. (2011). Cuidado e conforto no parto: estudos na enfermagem brasileira. *Revista Baiana de Enfermagem* 25,(2).
- Galvão, T. F., & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23, 183-184.
- Gimenes, J. S., Silva, C. H. A., Silva, C. H. A., & de Oliveira, D. M. C. (2021). Bem-estar e qualidade de vida: importância da assistência de enfermagem humanizada no parto. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6242-6249.
- Guimarães, T. M. M. (2020). Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem em uma maternidade pública. *Enfermería Global*, (60), 440.
- Jesus Santos, F., do Nascimento, H. M., de Jesus Santos, J. M., da Cunha, J. O., Santos, J. C. S., & de Araújo Pena, J. (2019). Cultura de segurança do paciente em uma maternidade de risco habitual. *ABCS Health Sciences*, 44(1).
- Kryzanowski, J., Bloomquist, C. D., Dunn-Pierce, T., Murphy, L., Clarke, S., & Neudorf, C. (2019). Quality improvement as a population health promotion opportunity to reorient the healthcare system. *Canadian Journal of Public Health*, 110(1), 58-61.
- Medeiros, H. P., & Teixeira, E. (2016). Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde: Resenha de livro.

- Moura Alves, T. C., Coelho, A. S. F., de Sousa, M. C., Cesar, N. F., da Silva, P. S., & Pacheco, L. R. (2019). Contribuições da enfermagem obstétrica para as boas práticas no trabalho de parto e parto vaginal. *Enfermagem em Foco*, 10(4).
- Nascimento, F. C., Silva, M. P., & Viana, M. R. P. (2018). As sistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 4.
- Porto, A. A. S., da Costa, L. P., & Velloso, N. A. (2015). Humanização da assistência ao parto natural: uma revisão integrati va. *Ciência & Tecnologia*, 1(1), 12-19.
- Santos, L. N. D., & Silva, L. G. D. (2019). Assistência de enfermagem a parturiente. Trabalho de conclusão de curso.
- Silva, I. A., Andrade, É. W. O. F., De Moraes, F. F., Silva, R. S. D. S., & Oliveira, L. S. (2017). Percepção das puérperas a cerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. *Revista Uningá*, 53(2).
- Silva, J. F., de Lima, M. C. L., Medeiros, B. G., & Diniz, J. M. T. (2015). Assistência de Enfermagem ao parto normal e ao aleitamento materno na atenção básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 7(2), 794-799.
- Silva, R. A., Rodrigues, E. L. G., da Silveira Ferreira, R., & Lisboa, T. C. (2021). A atuação do enfermeiro no parto humanizado e na luta contra violência obstétrica The role of nurses in humanized childbirth and in the fight against obstetric violence. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 60010-60029.
- Tase, T. H., Lourenção, D. C. D. A., Bianchini, S. M., & Tronchin, D. M. R. (2013). Patient identification in healthcare organizations: an emerging debate. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34, 196-200.
- Veras, V. (2018). *Aperfeiçoamento do enfermeiro obstetra: facilitando o processo de inserção no centro de parto do Hospital Universitário Materno Infantil em São Luís Maranhão* (Doctoral dissertation).